Orgam da
União Popular

ACÇÃO SOCIAL

Escriptorio e Officina:
Rua S. Antonio

semanario, cujo alvo é trabalhar na realisação dos principios da sociologia christã e na defeza das classes operarias

ANNO IV — São João d'El-Rey, (Minas), Terça-feira, 11 de Fevereiro de 1919 — NUMERO 201

Mais actividade

O defeito que a acção social tem a combater não está propriamente na vida economica, nem na vida politica, mas na propria sociedade, pois que rompidos andam os vinculos sociaes pelo egoismo ou individualismo, vinculos esses que devem ligar o homem com o homem e o mesmo com Deus. Os fundamentos da sociedade civil, que somente são firmes quando fornecidos pela religião, estão solapados, e nisto consiste a questão social. Portanto esta questão, que é o mal, a molestia que invadiu o organismo social, formada pelos principios falsos que baniram N. S. Jesus Christo da sociedade. A lucta mundial é pró ou contra Christo.

Quem não é por Elle é contra Elle.

Não ha meio termo. Havemos portanto de escolher. Estamos a favor? Pois bem cumpre então reunirmo-nos e organisarmo-nos.

Narra Plutarcho, que um rei chamado Seiluro, sentindo approximar-se-lhe a morte, mandou que todos os seus filhos viessem junto do leito e deu a cada um, para que partisse ao meio, um feixe atado de varas. Naturalmente nenhum o conseguiu. Seiluro, então, desatou o feixe e a cada um entregou uma das varas que foi facilmente quebrada.

«O mesmo vos succederá, disse o pae moribundo,

—Separados, sereis facilmente vencidos, unidos, sereis fortes e invenciveis».

Eis a figura dos catholicos, que hão de ser fortes e invenciveis na união, sem a qual é impossivel conseguir cousa nenhuma, nem direitos, nem a verdadeira liberdade. E' necessario provar e tornar a provar que esta união e, portanto, tambem, a organização é indispensavel.

Se nunca iniciarmos a obra social, é certo que nunca a terminaremos.

E' preciso pôr mãos á obra e que se funde e propague a acção social ou união popular em cada parochia por pequena que seja para que ella faça o papel de apostolo, que seja um foco de luz e de calor: de luz que illumine os entendimentos acerca da necessidade da organização para a reforma social, de calor que inflamme os corações contra a frieza e o indifferentismo, contra a corrupção dos costumes, contra os obstaculos da civilisação christã!

Se os pessimistas objectarem que no Brasil temos tudo contra: população mal disseminada, indole inerte do povo, clero deficiente, falta de imprensa, emfim—um dos seus dous males—para pessimismo—podemos lhes replicar que em condições mais peiores começaram os apostolos a conversão do mundo.

Monsenhor Gustavo Ernesto Coelho

Aos 8 do corrente vimos passar o anniversario natalicio deste nosso prezado director, a cujas qualidades rendemos constantes homenagens.

Hoje, porem, registal-as-emos de um modo mais particular, levantando a nossa voz ao Altissimo afim de que conserve a saude, dê-lhe multissimos annos de vida.

As suas rarissimas qualidades, o zelo apostolico com que se acostumou a lidar com uma população que o estima fazem com que nos dispensemos de proclamar os conhecidos predicados que elevaram o dignissimo Monsenhor á vigaria desta parochia que o comprehende e muito bem lhe quer.

Muito lhe deve o nosso semanario, não fossem os preciosos contingentes de alta collaboração; o seu nome irradiando sobre o titulo deste jornal, talvez, não nos tivessemos em conta tão generosa quão gentil de parte dos nossos bons leitores.

Por isso, limitamo-nos a pedir ao Altissimo bençãos para vida tão preciosa ás almas do Céo que na terra preparam e conduzem os entes bem formados.

Parabens.

QUEM não quer ter uma boa machina de escrever ?—Pode-se obtela comprando um bilhete da tombola pro diario catholico.

A Téla

Este é o nome de um novo ramo que vem de brotar do exhuberante Centro da Boa Imprensa, em Petropolis.

Aquelles valentes trabalhadores, tendo naturalmente, á vanguarda, o incançavel Frei Pedro Sinzig, depois de muitas providencias para oppor um dique forte á licenciosidade dos cinemas, tiveram a feliz ideia de installar um apparelho proprio, para examinar as fitas antes de sua exhibição em publico, e por meio de um periodico a isso exclusivamente destinado, externar a sua opinião sobre cada uma. A assignatura annual d'este orgão de censura cinematographica —A Téla— importará simplesmente em 10$000, bem gastos para quem faz questão de ter a sua conciencia indemne de qualquer responsabilidade.

Parabens aos iniciadores de tão importante tentamen.

Quereis ter um bom piano novo? comprae um bilhete da tombola, a favor do futuro diario catholico. 1$000.

pação e que mais desesperadas foram as condições dos catholicos na Europa ao iniciarem seus assiduos e pertinazes trabalhos de organização catholica. O que elles fizeram, porque não faremos nós?

E' urgente trabalhar, explicar ao povo o que é a questão social e a organização necessaria.

Nada de desanimos, nada de desencorajamento. Faça cada um o que lhe compete e Deus fará o resto.

Liberdade mal entendida

I

ESTAMOS PERDIDOS; HA DESCARRILAMENTO, VAE UM PADRE NO TREM.

Nada ha mais decantado nos tempos actuaes do que a palavra liberdade. As lyras mais afinadas como as mais enferrujadas decantam-na em soberbos alexandrinos ou em versos de pés quebrados. No entanto foi menos comprehendida entre nós a palavra liberdade como no tempo da liberdade.

Já o celebre Vieira dizia que as cousas representam geralmente no nome o contrario do que são. O mundo chama-se mundo porque é immundo, a morte chama-se Parca porque a ninguem perdôa e a liberdade chama-se liberdade porque é oppressão, é tyrannia e, quando muito, licença.

Já não queremos fallar dos tempos ominosos da dictadura militar dos tempos revoltos das sedições em que cada individuo é acompanhado por um sem numero de secretas; sustentados, qual outras tantas pastas pela seiva abundosa do erario publico, em que cada individuo é obrigado a andar com a rolha na bocca para não expressar francamente seu modo de pensar e as suas sympathias, vigiado como a gallinha quando se quer encontrar o ninho; mas, ainda mesmo nos tempos do governo civil e normal, a liberdade é uma farça, é uma mentira. Leiamos o que a este respeito diz o nunca assaz citado Senna Freitas:—«Catholicos de convicção não nos mettem medo palavras, mas assiste-nos o direito de reclamar que conforme as preemencias da grammatica exprimam uma cousa com que tenham relação... Estamos em uma destas epochas em que a definição que o principe de Tayerand dá da palavra não deixa de ser até certo ponto de uma exactidão flagrante:—«a palavra é a arte de esconder o pensamento». «Duas especies de liberdade ha:—uma franca e outra hybrida, uma que liberta, outra que opprime, uma que exalta os individuos e as nações e outra que os avilta: a liberdade de Marat. Legitima é essa liberdade que gosta ao tyranno:—tu não tens o direito de insultar o fraco; que recorda ao fidalgo, ao opulento, ao leão da terra.—tu não é d'outra raça que o pobre, o plebeu, o desgraçado; que interpella os legisladores dos povos no meio de seus projectos de lei para bradar-lhes:—lembrae-vos bem que não legislaes para escravos». Mas, falsa, injusta, irrisoria, funesta e impia é a liberdade que tem por deusa uma prostituta proclamada pela revolução de 93, sobre o altar de Notre Dame, por evangelistas Voltaire, Diderot e d'Alembert, por caudilhos Danton, Marat e Robespierre, por hymno a marselheza, por estandarte a descrença e o cynismo, por instrumento a guilhotina triangular, por trophéo de gloria um mar de sangue innocente, por alvo supremo, a anarchia absoluta. Era contra essa funesta corrupção da palavra liberdade que o arcebispo de Paris, Jorge Darbois, alguns momentos antes de ser espingardeado, protestava, dizendo: Senhores, não profaneis a palavra liberdade.

Pelo principio basico da liberdade cada individuo deve respeitar para ser respeitado; e o que vemos geralmente entre nós é o contrario de tudo isso. Entra um individuo em um combóio da estrada, em um bonde, se tem elle o arrojo de apresentar-se em viagem com as vestes que o caracterisam, com a veste que revela a sua missão social e religiosa, é para logo objecto de galhofa alvar que vae muito alem da gargalhada da taberna, do riso sardonico e rebelaisiano, quando não coberto de apôdos menos corteses para uma sociedade que se preza. E isto não obstante a tão decantada liberdade de consciencia, liberdade de cultos, conjunctamente com as egualdades e fraternidades, de mãos dadas com a ordem e com o com o progresso!...

Benevides.

BARBARIDADE — o acto de certo negociante desta cidade, que, em dias passados, para castigar um pobre cão pelo furto de um queijo, levou-o á janella do sobrado e atirou-o despiedadamente á rua ficando o infeliz animal com as pernas partidas!

E' incrivel!

Sim----Não

I

SIM

E' encantador esse monosyllabo, encantador por toda a parte, encantador sobretudo sobre teus labios, criança!

Sim! é a palavra sempre pronunciada pelos Anjos lá em cima no céu, e sempre, pelos Santos, aqui em baixo na terra.

Sim: é a palavra que toda creatura deve a Deus, que fala, Deus que deseja, a Deus que manda, a Deus que se faz representar. *Sim*, abre o céu.

Sim! é a palavra de obediencia, a palavra de affeição, a palavra do reconhecimento.

Sim! é a alegria d'aquelle que o pronuncia e a alegria daquelle que o ouve.—E' a graça, é o encanto, é a belleza; *sim* torna sempre gracioso e sempre amado aquelle que o diz.—*Sim* é a felicidade das mães, como a felicidade do bom Deus!

Sim! quer dizer: *tudo o que quizerdes, eu o quero;—tudo o que me mandardes, eu o farei.*

Sim! é a palavra que hom... gia, a palavra que produz o sorriso, a palavra que afaga a creança, a palavra que aproxima os corações e faz voltar a paz!

Sim! não custa a pronunciar; elle se abre nos labios como um sopro do coração

Sim! não tem mesmo necessidade de ser pronunciado; elle basta, para que seja ouvido, entre abrir os labios como para sorrir.—O sorriso, é o *sim!*

O! peçamos a Deus dizer sempre *sim* a tudo o que é bom, a tudo o que é *bello*, a tudo o é *santo*,—*sim* a todo o *movimento* de nosso coração, nos impellindo, seja a um sacrificio exigido por Deus, seja a um acto de devoção, seja a um esforço de vontade para cumprir um dever,—*sim* a todo pedido e a todo desejo que não nos affaste de Deus.

II

NÃO

Não! é a palavra do inferno.—A palavra da desobediencia e da revolta, a palavra do capricho, a palavra da obstinação, a palavra do odio.—*Não!* não resoou nunca no céu!

Não! não se escapa dos labios senão contrahindo-os penosamente; elle faz caretas.

Não! exige um esforço da lingua batendo o véo do paladar, como o pé de um caprichoso bate o solo.

Não! exige que a bocca se abra inteiramente, como se o coração repugnasse guardal-o.—O coração não foi feito para dizer *não*.

Não! faz repellir e odear. —*Não!* é separação violenta de duas vontades; é o obstaculo que torna qualquer união impossivel; é a morte da amizade; é uma chaga que sangra sempre, feita no coração de uma mãe!

Entretanto, esse *não*, creado pelo Anjo rebelde, ha horas onde, na terra, é preciso saber pronuncial-o com energia!

Feliz aquelle que então o sabe dizer!

Alma joven, que começas tua carreira atravez do mundo, queres guardar, em todo seu esplendor, tua pureza, tua dignidade, e tua liberdade?

Saibas dizer *não*, mesmo ao poder que manda, mesmo á amizade que supplica, mesmo ás lagrymas que commovem, quando a consciencia e a honra o reparem!

Saibas dizer *não* a teu coração, quando te quizer arrastar até lá onde não verás mais brilhar o nome de Deus e quando te quizer fazer esquecer os ensinamentos de tua mãe!

Olha esses que devoram os remorsos, olha os que pisam o desprezo das pessoas de bem: *não souberam dizer não* e desceram á abjecção e ás torturas onde os vês.

Esse *não* da alma fiel, esse *não* endignamente dito ás creaturas que te desviam do dever, é o *sim* mais forte e mais caro dito a Deus!

Com vistas ao Snr. Presidente do Estado e aos Snrs. membros do Congresso Mineiro.

E' cousa antiga. E' cousa velha, mesmo assim, porem, carece de concerto porque sempre foi um aleijão.

Referimo-nos ao modo usado de, por occasião dos jurys, se intimar o cidadão sorteado pela bocca dos officiaes de justiça (meirinhos) e pelo testemunho dos mesmos ser considerado o cidadão como *legitimamente intimado*.

Não é justo. E se esse meirinho for inimigo de quem deve intimar e, querendo vingar-se d'elle pespegando-lhe uma multa pelo não comparecimento ao Jury, não o intimar para tal?

E se fôr um ébrio, um relaxado etc.?

Efficacia dos remedios espiritas

Gratos á pessoa que nos remetteu o "Jornal di Minas" de Bello-Horizonte, datado de 27 do mez pp., transcrevemos para lição e ensinamento de todos que ainda acreditam na efficacia dos remedios dados para espiritas, o seguinte topico, que não precisa de commentario algum:

OS ESPIRITOS NÃO CURAM, MATAM

Ha dias chegou a esta capital o sr. Alberto Alves da Silva para se tratar. O estado de saude do sr. Alberto Alves era muito precario, tanto assim que só podia ir ao consultorio medico de carro. Trez-ante-hontem, o sr. Alberto foi levado para o centro Espirita da rua Carijós, onde lhe prometteram cura certa, por meio de receitas de medicos do *outro mundo*, já que os de cá não lhe davam melhora. Em plena sessão, á penumbra vacillante de uma lampada velada, numa atmosphera viciada veio o sr. Alberto a fallecer. Foi uma debandada pavorosa. Os crentes de Allan Kardek dispersaram-se pela escada abaixo, deixando o morto apenas com duas pessoas. A policia compareceu ao local, tomando conhecimento do facto.

[illegible]

Pilulas Antisdyspepticas

DO PHARMACEUTICO-CHIMICO

S. P. DE ARAUJO

Analysadas e approvadas pela exma. Junta de saude Publica do Rio de Janeiro

Estas pilulas são uma das mais importantes descobertas dos ultimos tempos, constituindo, pelo conjuncto dos medicamentos que as compõe, um verdadeir tonico do estomago, Submettidas á exame na Junta de Saude Publica da Capital Federal, da qual fazem parte distinctos medicos, como os Drs. Carlos Seidel, Garfield de Almeida e outros, mereceram prompta approvação daquelles scientistas, que as consideram UM ESPLENDIDO medicamento para a via gastro itestinal.

Indicacões: -- Dão optimo resultdo nos seguintes casos:

Falta de apetite, digestões demoradas, peso e dores no estomago, tonteiras, enxaquecas, hemorrhoides, dores de cabeça, engorgitamento do figado, somnolencia, azia, empachamento, prisões de ventre e todas as molestias do estomago por mais antigas e rebeldes que sejam.

Doses: Uma depois do almoço e do jantar, podendo augmentar mais uma á noite, no deitar-se, quando soffra grande prisão de ventre

Vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias

Agentes—Silva Gomes & Cia. Rua S. Pedro 38, Rodolpho Hess Cia. Rua 7 de setembo, 71

RIO DE JANEIRO

— DOS —

DRS. ALMEIDA CUNHA e MARIO DEL GIÚD

Exames de urinas, escarros, fézes, sangue.
Av. Affonso Penna, 334 — Telephone N. 285

BELLO HORIZONTE

Acceitam-se pedidos de analyse do interior desde que o material seja remettido com cuidados necessarios. Remettem-se instrucções a pedido.

MORORÓ

DEPURATIVO DO SANGUE

S. João d'El-Rey

— NO —

Albergue S. Antonio

SABÃO ECONOMICO A 1$200 O KILO

PHARMACIA ALVARENGA

S. JOÃO D'EL-REY

TOMEM MORORÓ

Ambrosi Guilarducci

APPROVADO PELA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE PUBLICA

VENDE-SE em todas as drogarias. DEPOSITO GERAL Pharmacia GUILARDUCCI

S. João d'El-Rey.

PHARMACIA WAGNER

Largo do Rosario, 1

S. João d'El-Rey

Alfaiataria Democrat

— DE —

José Gonçalves Gomes

Trabalhos garantidos. Promptidão e capricho. Preços Razoaveis.

Vende-se nesta redacção: A DIVINDADE DA EGREJA CATHOLICA E SEUS PRINCIPAES ENSINAMENTOS — do Monsenhor Miguel Martin